

**Título:** ARRANJOS DE CONSOLIDAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA NO DISTRITO SANITÁRIO NOROESTE, SUS-BH

**Autores:** VALMA BERNADETE DE MIRANDA SEIXAS, Serafim Barbosa Santos Filho, Mônica de Carvalho Marques Mastins, Sandra Maria Byrro Costa, Paulo Roberto Lopes Corrêa, Maria Helena Franco Moraes, Maurício Silva Bastos

**Instituição:** Colegiado Gestor da Gerência Distrital de Saúde Noroeste da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte

**Eixo:** Gestão participativa e co-gestão

**Resumo:**

O Distrito Noroeste é um dos maiores distritos do SUS/BH em área geográfica, população, rede de serviços e n<sup>o</sup> de profissionais. Desde 2005 o Distrito vem investindo na reorganização de seu processo de gestão, para aprimoramento de suas bases participativas e co-responsabilizadas, seguindo os referenciais da Política Nacional de Humanização/MS. Foi incorporada a metodologia do *apoio institucional*, visando a modificações na forma de organização interna no Distrito e de acompanhamento das Unidades.

As primeiras ações foram deslanchadas no sentido de reorganizar os fóruns gestores e espaços coletivos de planejamento e avaliação. Foram assim articulados três tipos de fóruns: colegiado gestor distrital, grupo de condução/apoio e uma grade de reuniões institucionais agregando todos os gerentes de unidades, ora reunidos em plenárias gerais ora em grupos por microrregiões. Esse arranjo foi negociado de forma coletiva e funciona através de uma programação articulada, com objetivos ampliados e complementares: de deliberações, análises e encaminhamentos institucionais, de acompanhamento/apoio às Unidades e como espaços de educação permanente, com diferentes metodologias e temas. É um arranjo avaliado permanentemente segundo critérios de adequação de seu modo de se instituir, funcionar e cumprir objetivos. Trouxe indicadores importantes de mudanças, superando a história anterior de organização e reuniões consideradas improdutivas, pouco participativas e pouco funcionais. Através desses fóruns articulados fomentou-se o compartilhamento dos processos e relações institucionais, criando a prática de pautação coletiva e co-responsabilizada de assuntos antes tratados de modo isolado e fragmentado;

condução integrada de projetos estratégicos e metas da SMS; instituiu-se uma política integrada de inserção e gestão dos recursos humanos na rede; incorporação de instrumentos de planejamento e avaliação; definição de critérios e priorização de agenda para o acompanhamento de Unidades e “formação de apoiadores”. Ao se avançar na gestão compartilhada, o Distrito pactuou uma agenda de remanejamento de todos os gestores de Centros de Saúde, com clareza de critérios/justificativas e pactuação de metas e acompanhamento. Mudanças importantes foram percebidas nos modos de comunicação entre gestores e entre estes e equipes, na relação político-operacional e aumento do grau de confiança nas relações do Distrito com os gestores e equipes locais.